

O  
CARAPUCEIRO

14 DE JANEIRO  
DE 1840



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## O nosso gosto por macaquear.

Cada povo tem o seu caracter peculiar, seus usos, seus costumes, e certa fisionomia, que o distingue de todos os mais. O Inglez he grave, taciturno, e eminentemente orgulhoso; o Francez he alegre, jovial, trefego, e desinquietao, o Italiano he afeminado, mesureiro, e moquenco, o Hespanhol basofio, e paroleiro, &c. &c. Qual será o genio, ou caracter distinctivo dos Brasileiros? Parece, que a nossa devisa he o arremedo: nada temos proprio, tudo queremos macaquear do estrangeiro, não já o que este tem de bom, e de proveitoso; (que tal imitação sempre será louvavel) se não as piores cousas, as mais desparatadas, e que menos convem ás nossas circumstancias.

Como os Inglezes, e Francezes tem a alias mui saudavel instituição do Jury, nós tambem quizeros ter Jury da mesma forma, e com a mesma generalidade. Se haviamos de o ir estabelecendo pouco, e pouco pelas Cidades princi-

paes do litoral, nada disto; creou-se logo por toda a parte se, se attender a falta de instruccão, á incapacidade da mór parte da gente desses sertões para dar o devido andamento a essa instituição. Os resultados de tal arremedo são os que se observão todos os dias, isto he; a continuação, e progresso dos mais horrorosos crimes na rasão directa da impunidade. Geralmente fallando pelos nossos matos as causas criminaes, e até a mór parte das civeis não se decidem segundo as leis, sim segundo o mandão as facas, e bacamartes. Em qual quer villa, povoação, ou lugarejo há hum certo numero de poderosos, que são os Ferrabrazes do lugar, a cuja vontade, e brutaes caprichos tudo se dobra, e obedece; e ai do Juiz, que se quer mostrar recto, e observador da lei. Os facinorosos, e assassinos são agentes salarizados, e ministros das vinganças desses valentes: cada hū destes, qual outro velho da Montanha, tem huma horrorosa clientella de sicarios sempre dispostos a executar fiel-

mente os seus invidados. Se per accidens succede ser prezo algum dos assassinos, lá está o Jury omnipotente para o absolver; por que muitos Juizes de facto seguem a regra de *hoje por mim, amanhã por ti*, e raramente acharão no protegido, e commissioned réo materia para accusação: finalmente se até nas maiores Cidades capitaes não poucas vezes os malfeitos encontram poderosos padrinhos, se há por aqui mesmo tanta gente, que se diz culta, e civilizada, que sympathiza com os perversos; o que será por essas bre-nhas, onde a ignorancia he incomparavelmente maior? Em toda as Nações cultas a fragilidade, a miseria, e má fortuna encontram arrimo, piedade, e protecção; mas o assassino, o malvado he tido na conta de inimigo publico, e como tal não encontra gazalhado, antes he perseguido por todos: entre nós pelo contrario o ser perverso, e assassino he hum titulo de recomendação, e patrocínio para muita gente poderosa! Muito nos parecemos com a França, Inglaterra, e Estados-Unidos!

A França hum das mais antigas Nações da Europa, a França, foco da civilização, e das luzes, a França, onde se não conhece a horrivel distincção, a incomensuravel distancia de senhor, e escravo, a França, cuja população he toda homogenea, creou Guardas Nacionaes. Ergo cá os nossos macaquinhos tambem as devem ter tá-es, e quaes; e quantos negocios, nossos são decididos a trouxe muxe só por arremedo á Inglaterra, e á França!

No artigo *usos, e modas* he, que mais notavel se faz a nossa mania de macaquear. Como em França, e Inglaterra provavelmente por causa do frio se inventasse a dansa do Galope; cá os nossos macaquinhos, e sagnins no intenso calor da zona torrida hão de dansar o Galope, &c. Vem ahi em qual quer navio Francez hum/cozinheiro, por ex., e hum rascão do Havre. Cá

os nossos alindados monos correm pressurosos a ver aquelles modellos. O cozinheiro, que he garoto, e já sabe, que vem para hum paiz de muito basbaque, rapa, v. g., a cabeça de redor, põe por gravata hum toalha de nicza no pescoço, em lugar de calsas enfia-se em humas ceroulas de pano de linho mui largas, e franzidas por machos prezas atraz por huma fivella, como centurão de macaco: traz por meias humas amostras d'alcatifa, o chapeozinho he de baieta cinzenta, branca, rôcha, &c., a sobrecazaca não tem mais d'hum palmo d'altura. Não há mais que ver: este he o ultimo gosto das Modas de Paris; e dentro de poucos dias todos os macacos andão vestidos, como o cozinheiro do Havre.

As nossas Senhoritas fazem o mesmo a respeito dos trajés da rascão. A cabeça tem tantos repartimentos, e estradas, que parece o labyrintho de Creta. Anda ás rebatinhas o molde de Romeiro, que he hum especie de murra, que admite innumeraveis feitios. As mangas do vestido constituem hum sciencia positiva, e mui complicada; por que humas parecem modeladas pelos paos de bater chocolate, outras são quasi todas compostas de orelhas, outras tem mais relevos, estufados, e recortes, do que hum retablo de capella mór: muitas vezes para taes mangas corta-se hum tira de pano com quatro, ou cinco varas, dez, ou doze covados de comprida, e toda vai tão franzida, e acolxada, que se reduz a palmo, e meio pouco mais, ou menos. A cintura há de ter o diametro da d'hum saquim, ainda que a senhora seja dessas adiposas, e com o corpo de jarra.

Não sei, que Francez se lembrou de dansar com o chapelinho na mão: he hoje o grande tom das quadrilhas; por que com effeito a dansa he hum viagem, que se não faz sem chapéo, ou talvez por que o chapéo nessas quadri-

lhas tenha algum prestimo tão recondito, que escapa á minha penetração. Também he do grande tom trazer a cavallo não chicote, ou varinha; porém sim huma grossa bengala, ou vara pao. Será para espertar com elle o pobre animal? Foi muito provavelmente invento d'algum Francez extravagante, que assim se appresentou entre nós com caricatura de Sancho Pansa. He tal a nossa fome do abraçar tudo quanto he estrangeiro, que tendo nós com fartura hum lindo sipó, e mui rijo, denominado sipó de rego, e que se vende aqui por 20 reis, compramos o mesmo sipó por trez, ou quatro patacas aos Francezes, que o envernizão, e convertem em bengalinha!

Nos dias de baile qual he o joven de bom tom, que não quer appresentar se com cabeça de Menino Deus? Em consequencia põe se o lastimoso martyr esperando, que Monsieur Thear, ou *Tuseur Frontin* lhe venha atanzar a cabeça, formando-lhe os bucles, e caracões á força de ferro quasi em brasa, que ao encostar aos cabellos do paciente rechina, como huma fregideira no fogão: mas tudo se sofre com resignação, e paciencia; por que assim se afeitão os peralvilhos de Pariz; e note-se, que hum destes boginicos, que aguenta de cara alegre tão grande penitencia, não pode estar de joelhos na Igreja nem sinco minutos; por que he mui delicada, e tem pernas de alfenim!

Há na Inglaterra, na Franca e nos Estados Unidos mui bellas instituições, usos excellentes, praticas admiraveis, costumes dignos de louvor: mas cá os nossos nicos não estão para os imitar nesta parte. Nesses paizes os Templos, v. g., são lugares, onde todos se appresentão com summa seriedade, com respeito summo. Entre nós pelo contrario as nossas Igrejas parece, que são sitio os mais azados para o susurro, para a conversação, e para o mais despejado namoro, prin-

cipalmente nas noites de Novenas. Nestas há muitas vezes Sacramento exposto: apinhão se a Igreja de Madamas, e dos taes jovens; e estes dando as costas para o Altar, despreção completamente o culto do Santo dos Santos para adorar as meninas, muitas das quaes não deixão de aceitar as fervorosas preces desses devotos. Feive o namorico de toda a parte, reciprocaõ-se os requebros dellas, e dellas, ninguem se entende com o mormurinho, a casa do Senhor he talvez menos respeitada, que o mais profano theatro! Muito nos parecemos com os Inglezes, Francezes, e Americanos! Somos taes, e quaes pelas costas. Se eu fõra o Ordinario hum só acto de Igreja não consentia, se celebrasse de noite, á excepção dos enterramentos, e seria mui escasso nas licenças para expozição do Santissimo Sacramento; por que os objectos ainda os mais terriveis, e respeitaveis tornão-se familiares, e pouco attendidos, se os vemos a cada canto, e todos os dias.

Finalmente ninguem dirá com justiça, que o Carapuceiro calumnia: o Carapuceiro, pelo contrario ainda não diz metade do que vai por ali: mas o Carapuceiro, sem se importar com a zanga, que lhe tem os franchinotes, e peralvilhos, e rindo das pragas, que lhe rogaõ certas meninas do bom tom, e todas as preciosas ridiculas, só deseja ver emendados os defeitos do seu paiz: diz verdades muitas vezes duras, magõa-se de que os Brasileiros queirão ser ridiculos macacos; mas increpando os vicios, respeita, como deve, e prometteo, as pessoas; e assim vai proseguindo em sua tarefa. Alguem dirá, que he malhar em ferro frio: mas o Carapuceiro entende, que quando não aproveite a cem, aproveitará a hum, e como diz o proverbio Italiano - *Piano piano se va lontano*.

O Carapuceiro não he da natureza do ouro, que a todos agrada, e mais sen-

do hum periodico, que se dirige a corrigir os vicios ridiculos. Muitos se veem aqui retractados; zangão-se; e como não tem outro meio decoroso de desbravar a sua ira, dizem, que o Carapuceiro he immoral, vocabulo d'hū elasterio infinito; e o que admira he, que nunca se fallou tanto na moral, nunca a moral foi tão panegyrica, como hoje entre nós, e ao mesmo passa nunca houve tanto ladrão, tanto assassino, tanto perverso, &c. &c. Se se pergunta em que consiste a immoralidade dos escriptos do Carapuceiro; hum cita os verbos *bambolear-se*, *saracolear*, *rebolear-se*, outro aponta para esta, ou aquella anedota, cujo sentido offerece ás vezes duas faces, esta innocente, aquella maliciosa; mas he mister, saibão esses Catões agastados, que hum Periodico desta natureza não he o Tractado de Moral do Padre Concina, ou o preciosissimo Livro da Imitação de Christo. Além disto essas anedotas não podem de maneira alguma corromper os costumes; por que a donzella innocente, o menino simples entende-as no sentido natural, e obvio; aquella porém, ou aquella, que as toma pela má parte, de certo já tem sobeja malicia, e taes contos não os podem corromper. Destes contos estão cheios innumerados livros antigos, e mui estimados quer em prosa, quer em verso. O que estraga os costumes, o que perverte a Moral he, por ex., a leitura de tanta Novella corruptora, onde se ensina á filha a illudir a vigilancia de seus pais para gozar de seu amante, á esposa a bigodear o esposo, &c. &c.: o que corrompe horriavelmente os costumes he a leitura dos folhetinhos, como o *Citador*, a Carta apocripha de Talleyrand ao Papa, as Liras de José Anastacio, e a praga de quadros com moças nuas, de Venus sahindo do banho, de Venus e Adonis, &c. &c., que todos os dias se despachão nas nossas Alfandegas. A Satyra

tem suas regras, que esses Catões censurino nunca lerão: e como a satyra legitima só deve recahir sobre os vicios ridiculos, v. g. sobre as modas, o namoro, a peralvilhice, &c. &c., todo o seu merecimento está em os pintar com as cores mais vivas, e naturalidade possível: finalmente aconselho a esses Srs. tão austeros, só leão livros de Moral didática, livros espirituales; e se a isto acrescentarem huma vida tão austera, como a de S. Pacomio, S. Simão Stelito, S. Bazilio, S. Jeronymo, S. Bento, &c., teremos mais esses Sanctos para o Calendario; mas he preciso, que não mercedejem em escravos Africanos, nem rebatão letras com usurá escandalosa....

---

## VARIEDADE.

### *Copia fiel d'hum requerimento.*

Diz Manoel A de... Mestre de primeiras Letras, assistente no lugar B. .. termo desta Villa de S. João, partido casado de idade 56 annos, contados des do dia em que fizerão nascer ao supplicante, homem por essencia, de nascimento livre por natureza, senhor, e possuidor das suas acções, que desceo ao orbe do mundo para amar aos seus semelhantes e a huma só semelhante femêa, sua legitima consorte, viver do seu trabalho, aborrecer a tyrannia, e todo o genero de escravidão, e submeter-se tanto ás lezes da natureza, como ás do Codice: o dicto cujo quer viajar a seu negocio para as partes da Serra Caité, Termo da Cidade do Rio Grande do Norte, a que os melhores Jurisconsultos chamão Cidade do Natal, e como as ordens se achão isentas executadas, e exteriores, e por isso - P. ao Illm. Sr. Juiz Soub. pr. haja por bem do supplicante emforme o procedimento nas formas natural e Direito. - E. R. M.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1846.